



Comunicado à imprensa

Golden Dodges (Desvios Dourados): revelada estratégia do McDonald's para eludir 1,8 bilhão de dólares em impostos

Aparentemente, entre 2009 e 2013, o McDonald's aproveitou algumas lacunas fiscais corporativas para evitar o pagamento de até 1,8 bilhão de dólares em impostos – entre eles, 1 bilhão de euros na Europa e 497 milhões de dólares australianos na Austrália.

O relatório “**Golden Dodges: How McDonald's Avoids Paying its Fair Share of Tax**” (Desvios Dourados: como o McDonald's evita pagar a sua quota de impostos), publicado, no dia 19 de maio, por uma coalizão de sindicatos mundiais demonstra que o McDonald's opera uma extensa rede de filiais escondidas em paraísos fiscais, sendo que a maioria não aparece em seus informes anuais.

O relatório, redigido pela [Internacional de Serviços Públicos \(ISP\)](#), pela [União Internacional de Trabalhadores da Alimentação \(UITA\)](#) e pelo [Sindicato Internacional de Empregados de Serviços \(SIES\)](#), revela que o McDonald's possui 42 filiais e sucursais em paraísos fiscais – um número muito acima das 11 filiais em paraísos fiscais que a empresa publicamente divulgou em 2014.

Desvios Dourados dá continuidade a um outro relatório, [Unhappy Meal \(McLanche Infeliz\)](#), lançado em março passado, que expôs as estratégias de elusão fiscal do McDonald's na Europa.

Franquias

O McDonald's não é só a maior empresa de *fast food* do mundo, com 36 mil lanchonetes que servem cerca de 69 milhões de clientes por dia em todo o mundo, como também é o maior franqueador mundial. Em 2014, contava com 87,8 bilhões de dólares em vendas em todo o sistema – quase o dobro de vendas do que o seu principal concorrente.

O relatório descreve como o McDonald's utiliza o seu modelo de franquia para gerar o grosso de sua receita por meio de pagamentos de *royalties* no lugar de operações comerciais diretas das lojas. Muitos desses *royalties* são transferidos posteriormente a filiais extraterritoriais [*offshore*] situadas em paraísos fiscais.

Mais importante ainda é destacar que o McDonald's possui grandes fundos de caixa nessas subsidiárias, incluindo, por exemplo, mais de 1,9 bilhão de dólares no pequeno Estado de Luxemburgo.

Para se ter uma ideia, entre 2009 e 2013, a empresa com sede em Luxemburgo, que emprega 13 funcionários, registrou uma receita acumulada de 3,7 bilhões de euros, da qual foram declarados míseros 16 milhões de euros em impostos.

O caso específico de Luxemburgo é resultado da reestruturação levada a cabo, em 2009, pelo McDonald's, em suas atividades comerciais, depois que uma mudança na política fiscal deste país permitiu que as empresas se beneficiassem de uma redução significativa na taxa fiscal obtida da propriedade intelectual – o que levou o McDonald's a estabelecer uma empresa de propriedade intelectual em Luxemburgo com uma

sucursal na Suíça e a transferir a sua sede de Londres para Genebra.

Além de tratar dos acordos fiscais do McDonald's em Luxemburgo que estão sendo investigados pela União Europeia, o relatório demonstra ainda que o esquema do McDonald's tem atraído a atenção de autoridades fiscais ao redor do mundo, levando a investigações, desde 2005, em ao menos seis países.

Chamado internacional

Diante disso, os sindicatos globais fazem um chamado para que os governos ao redor do mundo investiguem mais aprofundadamente os acordos fiscais do McDonald's e compartilhem as informações obtidas entre os países. Também pedem que exista mais capital humano nas agências fiscais, com o fim de proporcionar aos inspetores os recursos necessários para recuperar o imposto não pago pelas empresas.

“Não há desculpas para os governos realizarem cortes em serviços públicos, como saúde e educação, quando eles próprios deixam empresas como o McDonald's mandarem bilhões de dólares em impostos para paraísos fiscais”, diz Rosa Pavanelli, secretária-geral da Internacional de Serviços Públicos (ISP).

“Alguma coisa está errada quando conseguimos colocar um homem na Lua, mas 40 anos mais tarde não conseguimos taxar um hambúrguer. Com o aumento das desigualdades, os trabalhadores não vão mais aceitar cortes nos serviços públicos quando políticos permitem níveis escandalosos de evasão fiscal por parte dos mais ricos do planeta”, complementa.

Por sua vez, Ron Oswald, secretário-geral da UITA, diz que “empresas como o McDonald's zombam de seus funcionários quando afirmam que precisam pagar salários baixos para serem competitivas, ao passo que mantêm bilhões em lucro em paraísos fiscais”. Recorda também que “todo mundo se beneficia quando as empresas pagam seus impostos no mesmo local onde obtêm lucros”.

Tendência

As estratégias de evasão fiscal do McDonald's fazem parte de uma tendência mais generalizada. Desde 2005, o imposto corporativo como porcentagem do PIB foi reduzido em 17% nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), enquanto que a maioria desses países enfrenta ao mesmo tempo a crise orçamentária.

A medida que, cada vez mais, se revelam novos escândalos fiscais corporativos, o interesse pelas frequentes práticas de evasão fiscal perpetradas por empresas transnacionais também aumenta.

Recentemente, foi até mesmo criada uma Comissão Independente para a Reforma da Tributação Empresarial Internacional (ICRICT, em inglês), que conta com destacadas figuras como Joseph Stiglitz e José Ocampo, para recomendar modificações no sistema fiscal mundial.

Para obter mais informações:

- ver o relatório [McLanche Infeliz](#)
- escutar a [entrevista da RadioLabour](#) com Daniel Bertossa, diretor de políticas e de governança da ISP
- escutar a [entrevista de rádio com Daniel Bertossa](#) sobre a transferência de lucros.

Ou entre em contato com:

Marcelo Netto [marcelo.netto@world-psi.org]

Public Services International is a global trade union federation representing 20 million working women and men who deliver vital public services in 150 countries. PSI champions human rights, advocates for social justice and promotes universal access to quality public services. PSI works with the United Nations system and in partnership with labour, civil society and other organisations.